

ID: 112209743

19-07-2024

# IA, tendências no M&A e contas das sociedades de advogados em debate

**Conferência** ■ A primeira Advisory Summit do JE contou com intervenções sobre tecnologia e inovação, o panorama dos negócios em Portugal, um apelo à divulgação das contas dos escritórios e a entrega de galardões. Saiba tudo sobre o fórum que juntou *advisors*, empresários e gestores.

**Mariana Bandeira, Maria Teixeira Alves, José Carlos Lourinho e João Barros**  
mbandeira@medianeve.com

Investimento, tendências nas fusões e aquisições (M&A), transparência nas contas das sociedades, impacto da Inteligência Artificial (IA), importância da inovação nos serviços jurídicos e perspectivas para o imobiliário foram os principais temas que marcaram a primeira edição da Advisory Summit, organizada pelo Jornal Económico (JE) na terça-feira. O encontro, que juntou cerca de 180 pessoas ao longo da manhã, no Hotel InterContinental em Lisboa, ficou ainda marcado pela entrega de três prémios a personalidades que se têm distinguido pelo seu percurso profissional (ver texto ao lado) e por uma mensagem do ministro de Estado e das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento. Pode assistir à conferência através de [www.jornaleconomico.pt](http://www.jornaleconomico.pt) ou do QR Code nesta página.

## A visão dos 'managing partners'

O painel que juntou os *managing partners* das três maiores sociedades de advogados serviu de ocasião para trazer à agenda o tema da transparência na divulgação dos resultados financeiros dos escritórios de advocacia. Paula Gomes Freire, da Vieira de Almeida (VdA), deu o mote e pediu "mais escrutínio" no sector jurídico. Bruno Ferreira, da PLMJ, admitiu que é um tema discutido internamente "há bastante tempo" e concordou que seria uma medida "facilmente" implementada caso sejam "acertadas as bases mínimas do que possa dizer". Já Martim Krupenski, da Morais Leitão (ML), refugiou-se

no facto de estar neste cargo de gestão há apenas dez dias, portanto "ainda não pensou muito sobre o assunto", embora se mostre a favor dessa transparência.

"Sou um grande adepto da transparência da informação, quer interna quer externa. Sou muito anglo-saxónico neste aspeto. As sociedades não têm nada a esconder e têm as contas mais transparentes e auditadas do mercado. Acho que, como dizia alguém num painel anterior, às vezes as pessoas estão muito mal

preparadas para saber ler e interpretar essa informação, portanto, acho que é preciso algum cuidado", explicou Martim Krupenski.

A *managing partner* da VdA vai mais além e invoca mesmo a uma divulgação "pública e harmonizada" das contas de todas as firmas. "Também temos um papel de uma realidade que puxe por um Portugal mais transparente", justificou Paula Gomes Freire, neste evento que se realizou no Hotel Intercontinental, em Lisboa.



**Bruno Ferreira**  
Managing partners da PLMJ



**Martim Krupenski**  
Managing partners da Morais Leitão



**Paula Freire**  
Managing partner da VdA

## M&A com boas perspectivas para o segundo semestre

No dia em que a TTR anunciou que Portugal fechou o primeiro semestre de 2024 com 252 operações de M&A que movimentaram mais de 4,6 mil milhões de euros, Pedro Coutinho, *partner* da Explorer Investments, referiu que as perspectivas para a segunda metade do ano são moderadamente positivas, "para quem está no *buy-side*", como as *private equities*.

"Vamos ter um segundo semestre forte em M&A", corroborou Nuno Fernandes Thomaz, senior partner da Core Capital, justificando o optimismo também com o "enquadramento político, pois temos um governo que é mais pró-business". Quanto a Francisco Alvim, diretor da Howden Portugal, acha que a política é importante mas não é o fator decisivo neste tipo de negócios. "Apesar de termos tido um governo de esquerda que teve o apoio da extrema esquerda, em teoria menos pró-business, isso não afectou significativamente a indústria de M&A", declarou, acrescentando que a indústria de *private equity* é relevante para o tecido empresarial, inclusive ao nível da consolidação de empresas.



Por sua vez, Gustavo Guimarães, *partner* da Apollo Global Management, afirmou que a valorização dos ativos está elevada e deixou um conselho: "Deve procurar-se a dimensão para ser-se relevante para depois poderem ter acesso a uma mesa de negociações que permita entrar no M&A a nível internacional".

## Imobiliário

De janeiro a junho, o imobiliário manteve-se como o segmento de atividade mais dinâmico no M&A. Contudo, este sector está carente de estabilidade legislativa e segurança jurídica em Portugal, na opinião de Francisco Lino Dias, sócio da PLMJ. "As medidas do lado da procura são simpáticas, mas temos que conseguir estimular a oferta de forma significativa ou não vamos conseguir resolver o problema", opinou João Bugalho, CEO da Arrow em Portugal.

A crise de habitação também foi uma tema em cima da mesa na Advisory Summit 2024. João Cabaça, CEO da VIC Properties, reconheceu a dificuldade em "dar vazão à procura por via da oferta" e clarificou que o problema não tem a ver com os estrangeiros, "Resi-

dentos Não Habituais e *golden visas*". Por outro lado, José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, fez referência ao problema a falta de mão-de-obra na construção. "No passado até 2008 tínhamos 660 mil pessoas a trabalhar no sector e hoje temos 300 mil, perdemos mais de 50%, sem que tenha havido alterações nos termos construtivos", detalhou.

Certo é que Portugal tem ainda um longo caminho a fazer para melhorar a atratividade para investidores estrangeiros, mas a força da marca nacional já é uma realidade evidente e que, por si só, capta bastante investimento. Só pelo Bison Bank são 800 clientes por ano, em média, com meio milhão



Assista ao programa no seu smartphone através deste QR Code ou em [www.jornaleconomico.pt](http://www.jornaleconomico.pt)



## João Alves, João Vieira de Almeida e Francisco Cary distinguidos com Prémios Carreira

**Prémios** ■ A escolha foi efetuada pela equipa do JE Advisory e baseou-se em três critérios: percurso profissional de excelência, contributo para o seu sector e auscultação dos stakeholders do mercado.

**José Carlos Lourinho**  
 jlourinho@medianove.com

No âmbito da Advisory Summit 2024, que se realizou na terça-feira, o JE Advisory distinguiu três personalidades em diferentes áreas: João Alves, antigo country manager da EY Portugal, na área de consultoria; João Vieira de Almeida, senior partner da Vieira de Almeida (VdA), no segmento de serviços jurídicos e Francisco Cary, administrador executivo da Caixa Geral de Depósitos, na área de banca de investimento. Este processo de escolha foi efetuado pela redação do projeto JE Advisory e baseou-se em três critérios: percurso profissional de excelência, contributo destas personalidades para o seu sector e a auscultação dos stakeholders do mercado.

João Alves, ex-country manager da EY Portugal, começou por fazer um "agradecimento especial ao Jornal Económico por esta homenagem". "Agradeço o reconhecimento pelo posicionamento que a EY ocupa no mercado. 39 anos é uma vida mas faria tudo igual se voltasse atrás. Estive 14 anos como *managing partner*. Nota de agradecimento para a minha equipa, profissionais excelentes. A EY está em muito boas mãos", garantiu. Este responsável tem uma carreira distinta como consultor, tendo passado 39 anos na EY, firma onde desempenhou funções de responsabilidade na Europa e em África, trabalhando com multinacionais de vários sectores. Foi líder da EY em Portugal, Angola e Moçambique, período durante o qual a firma passou de 320 para mais de dois mil profissionais.

João Vieira de Almeida, *senior partner* da Vieira de Almeida, confessa que "um prémio de *lifetime* abanou-me um bocadinho. Conti-



**João Vieira de Almeida**  
 senior partner da VdA



**João Alves**  
 Antigo country manager da EY Portugal



**Francisco Cary**  
 Administrador executivo da CGD e chairman do principal banco de investimento português

nho a ter mais saudades do futuro do que do passado, espero continuar a colaborar com o sector e com a firma", acrescentando, com ironia e boa disposição, que "é muito cedo para andar com um andarrilho". João Vieira de Almeida foi responsável pelo fortíssimo crescimento da Vieira de Almeida nas últimas décadas, crescimento esse que foi amplamente reconhecido por prémios internacionais.

Por fim, Francisco Cary, administrador executivo da Caixa Geral de Depósitos e chairman do principal banco de investimento português, o Caixa BI, considerou ser "um orgulho ser distinguido. Aceitar este reconhecimento tem uma carga simbólica já que ainda estou em funções. Faz sentido manter um banco de investimento independente e autónomo. As perspectivas são otimistas apesar de ter que manter um pendor conservador. É importante o investimento em tecnologia mas também a aposta em mais talento". Este responsável tem uma longa e ilustre carreira na banca de investimento em Portugal, tendo desempenhado funções de elevada responsabilidade no antigo BES Investimento, no Novobanco e, desde 2017, na Caixa Geral de Depósitos, onde hoje é um dos homens fortes da equipa liderada por Paulo Macedo, como administrador executivo do banco e também como chairman do Caixa Banco de Investimento.

de euros, o que representa 400 milhões a chegar à economia nacional todos os anos, conforme revelou o CEO da instituição bancária. Apesar de o país ainda precisar de encontrar uma estratégia concertada e comunicada à população para reforçar esta dinâmica, "não há falta de capital, há muito dinheiro", garantiu o CEO, António Henriques.

### Tecnologia de vanguarda

Por detrás de todas estas transações e representações jurídicas e financeiras, estão humanos e máquinas a trabalhar em conjunto. A prestação de serviços de assessoria é - e continuará a ser - um dos sectores mais impactados pela IA, com percentagens que rondam os 25%, de acordo com as previsões de consultoras como a McKinsey. O destaque foi dado pela advogada Magda Cocco, que alertou que a adesão rápida à tecnologia não significa, necessariamente, que esteja a ser adotada de forma correta. Aliás, a sócia da VdA esclareceu que um dos maiores riscos da IA são os "maus investimentos" e o facto de as empresas a considerarem "o remédio para todos os males" por ser "uma

das tecnologias mais disruptivas que vimos até agora".

Na mesma linha de pensamento, Ana Cristina Borges, membro do board da MDS Portugal e consultora jurídica do grupo MDS, acha que traz uma "eficiência gigante", permitindo "revisitar um contrato e a história desse negócio, desde o momento em que é pensado até à assinatura", exemplificou a advogada in-house. Assumidamente otimista, Madga Viçoso, sócia da Morais Leitão, começou por referir que a entrada da IA nas sociedades de advogados inicia-se sempre com processos de automatização de processos jurídicos - um panorama ainda fora da IA -, produção de documentação e submissão de formulários em massa online.

O presidente da Associação das Sociedades de Advogados Portuguesas e sócio da SRS Legal, José Luís Moreira da Silva, reviu-se nestas declarações, mas deixou uma advertência sobre o custo e a rápida evolução. Ou seja, a realização de um investimento elevado num software ou ferramenta digital que passados alguns meses estão completamente desatualizados.



Assista ao programa no seu smartphone através deste QR Code ou em [www.jornaleconomico.pt](http://www.jornaleconomico.pt)

ID: 112209743

19-07-2024



Duarte Schmidt Lino, sócio da PLMJ, à conversa com o managing partner do escritório, Bruno Ferreira



Como habitualmente sucede nas conferências do Jornal Económico, o coffee break foi aproveitado pelos convidados para networking e troca de impressões.



À esquerda: Nuno Durão e Nuno Fernandes Thomaz a trocarem impressões durante o coffee break. António Henriques, CEO do Bison, surge à direita na mesma foto.



ID: 112209743

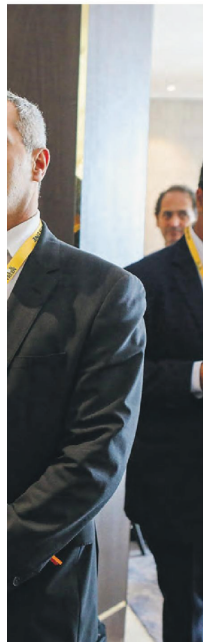
19-07-2024



Benedita Aires, partner da VdA, com Gustavo Guimarães, partner do fundo Apollo



À direita: Francisco Cary, administrador da CGD, à conversa com o gestor e empresário João Rodrigues Pena



À esquerda: Rosália Amorim, diretora da EY e colunista do Jornal Económico, troca impressões com Ponciano Oliveira, advogado e consultor.



Bernardo Mendia (à direita, na foto acima), secretário geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso Chinesa, à conversa com outro convidado durante o intervalo para café.



João Bugalho, CEO da Arrow, troca impressões com uma convidada durante o coffee break.